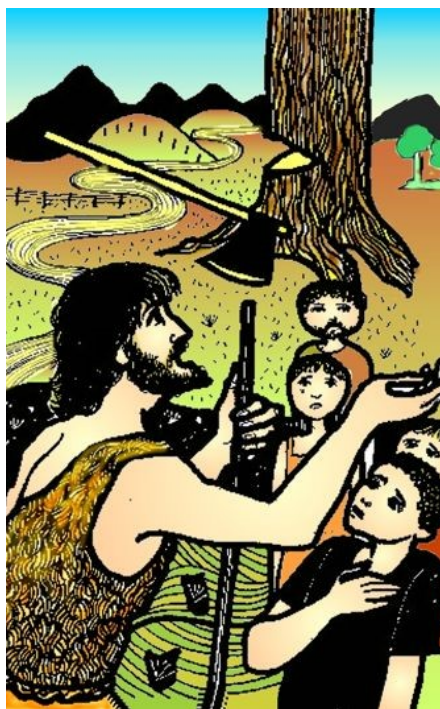


# DOMINGO, DIA DO SENHOR

PARÓQUIAS DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS † SÃO JULIÃO DE FRIELAS

ANO A— DOMINGO II DO ADVENTO | IMACULADA CONCEIÇÃO



## LEITURA I

Gênesis 3, 9-15. 20

«Estabelecerei inimizade entre a tua descendência e a descendência dela»

## SALMO RESPONSORIAL

Salmo 97, 1. 2-3ab. 3cd-4

REFRÃO: Cantai ao Senhor um cântico novo:  
o Senhor fez maravilhas

## LEITURA II

Romanos 15, 4-9

Cristo salva todos os homens

## EVANGELHO

Lucas 1, 26-38

«Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo»

### Pensamento para a Semana

Quantas vezes, quando menos esperamos, aparece um desafio maior que não estava nos nossos planos ... Tal como Maria ficamos perturbados e inquietos... Mas Deus que nos fala ao coração diz-nos: Não temas, Eu estou contigo!!!

# EM ESPÍRITO E VERDADE: VIVEMOS O QUE CELEBRAMOS?

## Participação ativa na Liturgia: Gestos – Impor as mãos (1)

A imposição das mãos é um dos gestos mais repetidos na celebração dos Sacramentos.

Trata-se de um gesto polivalente, com a eloquente expressividade dumas mãos que se estendem sobre a cabeça de alguém ou sobre um objeto e com sentidos variados: para significar o perdão, a bênção, ou a transmissão de força.

A **Bíblia** regista, abundantemente, o uso do gesto de impor as mãos.

No **ANTIGO TESTAMENTO**, o gesto significa, segundo as circunstâncias, a invocação dos dons divinos sobre uma pessoa, a sua designação e consagração para uma tarefa oficial, a eleição e consagração dum oferenda sacrificial, a comunicação de poderes e forças. Jacob impõe as mãos sobre os seus netos para lhes desejar a bênção de Deus (cf. *Gênesis* 48,9-20), e também Aarão sobre o povo (cf. *Levítico* 9,22). Moisés, sobre o seu sucessor Josué, para lhe transmitir a autoridade e a sabedoria divinas (cf. *Deuteronomio* 34,9). O sumo-sacerdote sobre o bode, na festa da expiação, para carregar sobre ele os pecados do povo e expulsá-lo para o deserto (cf. *Levítico* 16,21-22).

Também no **NOVO TESTAMENTO** o gesto de imposição das mãos é polivalente, mas sempre expressivo de uma transmissão de algo oculto: uma bênção, o dom do Espírito, a força divina para uma missão, a cura espiritual e corporal. Antes de tudo, pode ser a **bênção** que alguém transmite a outro, invocando sobre ele a benevolência de Deus. Assim Jesus Cristo impunha as mãos sobre as crianças, orando por elas (cf. *Marcos* 10,13-16; *Mateus* 19,13-15). A despedida de Jesus, na sua Ascensão, é expressa também com o mesmo gesto: «erguendo as mãos, abençoou-os» (*Lucas* 24,50). É também um gesto que, com muita frequência, está associado à ideia e à realidade de uma **cura** (cf. *Marcos* 5,23; 7,32; 8,23-25; *Lucas* 4,40). E a própria comunidade cristã utiliza este mesmo gesto para transmitir o **dom do Espírito Santo** aos batizados (cf. *Atos* 8,17 e 19,6), ou para confiar oficialmente uma missão determinada, como aos diáconos (cf. *Atos* 6,6) ou a Paulo e Barnabé (cf. *Atos* 13,3).

Resumido de: José ALDAZÁBAL, *Gestos y símbolos*. Barcelona: Centre de Pastoral Litúrgica, 2014, pp. 134-137

# O EVANGELHO LIDO NA TRADIÇÃO CRISTÃ

Do *Catecismo da Igreja Católica* (1997), nn. 490-492

“**P**ara vir a ser Mãe do Salvador, Maria «foi adorada por Deus com dons dignos de uma tão grande missão». O anjo Gabriel, no momento da Anunciação, saúda-a como «cheia de graça». Efetivamente, para poder dar o assentimento livre da sua fé ao anúncio da sua vocação, era necessário que Ela fosse totalmente movida pela graça de Deus.

Ao longo dos séculos, a Igreja tomou consciência de que Maria, «cumulada de graça» por Deus, tinha sido redimida desde a sua concepção. É o que confessa o dogma da Imaculada Conceição, proclamado em 1854 pelo Papa Pio IX: «*Por uma graça e favor singular de Deus onipotente e em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do género humano, a bem-aventurada Virgem Maria foi preservada intacta de toda a mancha do pecado original no primeiro instante da sua concepção.*»

Este esplendor de uma «santidade de todo singular», com que foi «enriquecida desde o primeiro instante da sua concepção», vem-lhe totalmente de Cristo: foi «remida dum modo mais sublime, em atenção aos méritos de seu Filho». Mais que toda e qualquer outra pessoa criada, o Pai a «encheu de toda a espécie de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo» (*Efésios* 1,3). «NEle a escolheu antes da criação do mundo, para ser, na caridade, santa e irreprensível na sua presença» (*Efésios* 1,4).

## Liturgia da Palavra DOMINGO III DO ADVENTO

15  
DEZ

### LEITURA I

Isaías 35, 1-6a.10

### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 145 (146), 7,8-9a.9bc-10

### LEITURA II

Tiago 5, 7-10

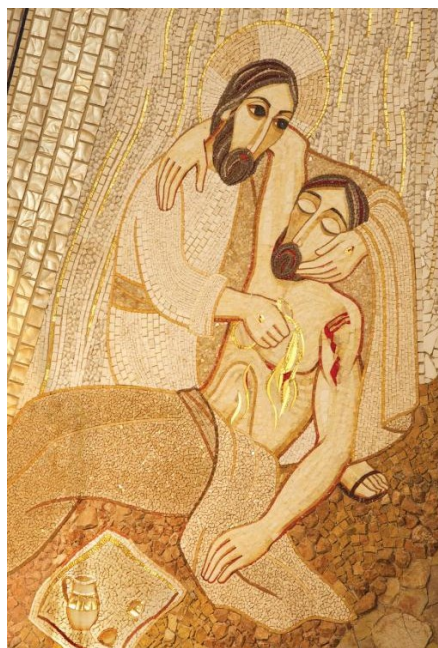
### EVANGELHO

Mateus 11, 2-11

# Para Viver a Fé

## –A Doutrina Social da Igreja–

1A



Mas não podemos fazer mesmo nada para que a revolução do amor e da justiça se torne realidade em muitas partes deste torturado planeta? A Doutrina Social da Igreja pode ajudar muitos Homens! [...]

Quando hoje vos convido a conhecer realmente a Doutrina Social da Igreja, não estou a imaginar grupos que se sentam a discutir debaixo de uma árvore. Isso é bom! Fazei isso! Mas o meu sonho é maior: eu espero que um milhão de jovens, mais ainda, que uma geração inteira, seja, para os seus contemporâneos, uma Doutrina Social em movimento.

PAPA FRANCISCO, Prefácio. In *DOCAT: Como agir? Doutrina Social da Igreja*. Lisboa: Paulus, 2016, pp. 11, 13

### A Doutrina Social da Igreja: O segredo mais bem guardado da Igreja Católica

*A Igreja Católica tem um grande segredo. É tão poderoso, desafiador e relevante, que se cada um dos bispos, padres, religiosos e leigos estivessem comprometidos em comunicar e implementar este segredo, viraria a sociedade de cabeça para baixo e literalmente transformaria o mundo!*

No entanto, revelar o seu conteúdo e reclamar a plena aplicação da sua mensagem causaria certamente grande controvérsia. Os líderes da Igreja seriam atacados tanto por conservadores como por liberais. Seriam caracterizados como ingénuos e agindo fora dos limites aceitáveis da liderança da Igreja.

Portanto, a maioria dos líderes da Igreja optou por ser cauteloso, garantindo tristemente que a Doutrina Social da Igreja (DSI) continuará a ser o segredo mais bem guardado.

### 125 ANOS DE DOCUMENTOS SOBRE JUSTIÇA E PAZ

O segredo mais bem guardado é que a Igreja Católica é profundamente abençoada com mais de 125 anos de excelentes documentos sobre justiça social e paz redigidos por papas, Concílio Vaticano II, sínodos mundiais de bispos e conferências nacionais de bispos. Infelizmente, eles atraem mais pó do que leitores.

Porque os princípios fundacionais da DSI de amor, justiça e paz desafiam corajosamente governos, corporações e socieda-

des, bem como indivíduos ricos e poderosos a dividirem de forma justa a sua riqueza e poder com todos – especialmente os pobres, os vulneráveis e a mãe terra – e porque esses ensinamentos insistem que a preparação para a guerra e a guerra devem dar lugar à construção da paz, a DSI é, para não exagerar: uma venda difícil.

Precisamos de nos esforçar para aprender a sabedoria da DSI e, desinteressada e corajosamente, pô-la em prática nas nossas vidas pessoais, políticas, económicas e sociais. Ela precisa de ser posta acima do *status quo* de nós mesmos, das nossas nações, das nossas corporações e da nossa cultura.

## EVANGELHO CONTRACULTURAL

Tal como o Evangelho, a DSI é contracultural. E, portanto, devemos sair das nossas zonas de conforto e sermos também contraculturais!

Mas, infelizmente, porque a DSI é tão desafiadora, o caminho de menor resistência é mais frequentemente usado. Por exemplo, de vez em quando uma referência passageira é-lhe feita numa homilia, mas tais esforços simbólicos são muito fracos e pouco frequentes para fazer muita diferença para os não nascidos, pobres e devastados pela guerra do nosso mundo. E a nossa fé é mais fraca por isso.

A DSI tem no seu núcleo um conjunto de princípios destinados a guiar-nos na aplicação da mensagem libertadora do Evangelho aos problemas sociais, económicos e políticos, que a humanidade moderna enfrenta.

### Estes princípios são:

- A proteção de toda a vida humana e a promoção da dignidade humana;
- O chamamento a participar na vida familiar e comunitária;
- A promoção dos direitos e deveres humanos;

- A opção preferencial pelos pobres e vulneráveis;
- A salvaguarda da dignidade e dos direitos dos trabalhadores;
- A construção da solidariedade global e do bem comum;
- O cuidado da criação de Deus;
- O destino universal dos bens;
- O chamamento a ser construtores de paz.

Entre os documentos mais importantes da DSI estão a “*Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo atual*” do Concílio Vaticano II, as encíclicas “*A Solicitude Social da Igreja*” e “*O Evangelho da vida*” de São João Paulo II e a encíclica “*Laudato Si’ sobre o cuidado da casa comum*” do Papa Francisco. [...]

[Entre nós, a Conferência Episcopal Portuguesa, por diversas vezes, tem publicado documentos inspirados na DSI, o último dos quais a 2 de maio de 2019: *Carta Pastoral “Um olhar sobre Portugal e a Europa à luz da doutrina social da Igreja”*.]

A DSI poderia converter-se numa ferramenta tremendamente eficaz para construir um mundo justo e pacífico, se a lêssemos regularmente, rezássemos com ela, a ensinásemos, a pregássemos e a vivêssemos!

TONY MAGLIANO, *The Best-Kept Secret of the Catholic Church*. In <https://www.scrross.co.za/2019/06/the-best-kept-secret-of-the-catholic-church>



Em que medida a Doutrina Social da Igreja é importante para **sair com Cristo ao encontro de todas as periferias sociais e geográficas**, desafio que emerge da Constituição Sinodal de Lisboa para o ano pastoral 2019-2020?